

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ANTE-ESTREIAS
1 de outubro de 2022

SONOSFERA TELECTU / 2022

Um filme de Carlos Mendes, Ilda Teresa Castro,
Vasco Bação, Vítor Rua

Realização: Carlos Mendes, Ilda Teresa Castro, Vasco Bação, Vítor Rua / **Imagens de Arquivo:** Vítor Rua / **Imagem de Entrevistas:** João Moreira, Vasco Vilhena / **Som de Entrevistas:** José Pedro Cunha Vasco Bação / **Montagem:** Vasco Bação / **Assistência de Montagem:** Carlos Mendes, João Moreira / **Música:** Telectu, Vítor Rua / **Correcção de Cor:** Gonçalo Ferreira / **Mistura de Som:** Hugo Leitão / **Legendagem e Títulos:** João Moreira / **Transcrição:** Carlos Mendes / **Tradução:** Marina Santos Vasco Bação / **Com:** António Duarte, António Palolo, Bernardo Devlin, Carlos Andrade, Carlos Bechegas, Carlos Mendes, Carlos Zíngaro, Cecil Taylor, Chris Cutler, Daniel Kientzy, Dimitri Uchov, E. M. de Melo e Castro, Eddie Prévost, Edward Artemiev, Elliott Sharp, Fax, Gerry Hemingway, Gonçalo Falcão, Han Bennink, Ikue Mori, Jac Berrocal, Jean Sarbib, João Govern, John Edwards, Jorge Lima Barreto, José Neves, Júlio Mendes, Júlio Pereira, Kersten Glandien, Manoel Barbosa, Manuel Guimarães, Manuela Duarte, Mr. Spock, Nuno Rebelo, Paul Rutherford, Phil Mendrix, Raquel Rua, Reina Portuondo, Renato Júnior, Rui Neves, Scaramanga, Sunny Murray, Theremin, Tom Chant, Trautonium, Turaya, Vítor Rua, Walter Prati / **Entrevistados:** António Duarte, Bernardo Devlin, Carlos Zíngaro, Gonçalo Falcão, Luís Miguel Cintra, Luís Cília, Miguel Azguime, Nuno Rebelo, Paulo Furtado, Pedro Costa, Rui Neves.

Produtor: Abel Ribeiro Chaves/OPTEC Filmes / **Produção:** Carlos Mendes, Ilda Teresa Castro / **Produção Executiva:** Rodrigo Dâmaso / **Coordenação de Produção:** Fernando Coelho / **Assistência de Produção:** Andreia Valeiro / **Cópia:** DCP, cor, 115 minutos / **Estreia Mundial:** IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema, 5 de maio de 2022 / Primeira apresentação na Cinemateca Portuguesa.

Com a presença dos realizadores

A nave **Sonosfera** beijou languidamente a superfície do planeta **Telectu**.

O oiro do rio cravejava em mil estrelas o firmamento da ramagem; raios de vento solar agitavam os anéis refulgentes da água, argênteos cometas sopravam nas “Rotas” do veludo das folhas. Cada cintilação era relativa a um som específico no radar mental.

Muito longe, a neblina de Betelgeuse, quase uma “Opera” silenciosa; além, Aldebaran, mais próxima e intensa, chispando clusters; com um ruído fantástico, a fosforescente Alfa Centauri deleitou-se com a energia sónica radioforme do frutado de Cassiopeia; mini-relâmpagos de “Tenet” alumiam o líquido Orion num som estrídulo percussivo e contínuo de “Arepo”. Ouvia-se o chocalhar do rio na sua curva de Via Láctea, rasgando a vegetação atonal; a nebulosa

magalhânica das copas; o estampido duma super nova ofuscante; seguiu-se um vazio silêncio que cegava... depois... misticamente... glissando e, súbita, agitação das folhas audiovisuais, prenes de seiva. Ouviu-se uma gama entre sons infra e ultra, raios resplandecentes “Sator”. Impulsos sonoros analógicos variáveis, cordas eléctricas sibilantes.

Na perspectiva textural, uma corola, Tau Ceti, roçava em elipses as pétalas de Andrómeda; presentiu-se o explodir microacústico dum planetóide alojado numa semente; a queda asa delta amarela dum meteoro arpejado vindo do topo da árvore dissonante que ao poisar no solo levantou poeira sideral.

O concreto e o imaginário; mais longe até a vista ficar louca de som imenso: o Sol, que naquela manhã embebedava de radiações audioextravagantes... e nos confins da Galáxia, entre os sons da Natureza, uma melodia arcaica de uma guitarra Fender Jaguar a esvair-se... Música! — o Humano não estava só no Universo...

Telectu